



Universidade de Brasília

CFORM/MEC/SEEDF

**LETRAMENTO CARTOGRÁFICO: CONTRIBUIÇÕES
DO GÊNERO TEXTUAL MAPA PARA PROFICIÊNCIA
LEITORA DOS ALUNOS DO 6º ANO.**

CLAUDIA CARVALHO DE FREITAS VASCO

Brasília, dezembro de 2015.

CLAUDIA CARVALHO DE FREITAS VASCO

**LETRAMENTO CARTOGRÁFICO: CONTRIBUIÇÕES
DO GÊNERO TEXTUAL MAPA PARA PROFICIÊNCIA
LEITORA DOS ALUNOS DO 6º ANO.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6º ao 9º ano) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares.

Orientador(a): Profa.Dra. Edineide dos Santos Silva

Brasília, dezembro de 2015.

**LETRAMENTO CARTOGRÁFICO: CONTRIBUIÇÕES DO GÊNERO TEXTUAL
MAPA PARA PROFICIÊNCIA LEITORA DOS ALUNOS DO 6º ANO.**

CLAUDIA CARVALHO DE FREITAS VASCO

Projeto aprovado em ____ de _____ de 2015.

Banca examinadora:

1º membro orientador/a: Prfª. Drª. Edineide dos Santos Silva

2º membro: _____

3º membro (suplente) _____

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus que me sustenta a cada dia;

Aos meus pais: Alice e Sandoval que sempre estiveram ao meu lado;

Ao meu amado esposo Roberto que tem me apoiado sempre;

Aos meus filhos Bruno e Thiago que tanto amo;

Ao meu neto Mateus que me faz muito feliz;

As minhas queridas noras Tawana e Arianny;

Aos meus irmãos que torcem por mim sempre;

Aos meus queridos sobrinhos e cunhados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por realizar esse sonho;

A toda equipe da UnB que coordenou o curso Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6º ao 9º), com muita competência;

Aos professores e tutores dos módulos;

A minha admirável orientadora Professora Dra. Edineide dos Santos Silva;

A toda comunidade escolar do CEF 802 que sempre me recebeu bem, em especial aos alunos e professores dos 6º anos “A” e “E”;

Aos colegas de curso que sempre me motivaram: Rosângela, Zenilda, Lelton e Cecília.

RESUMO

Este trabalho foi realizado com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental em escola pública do Distrito Federal, e buscou identificar, por meio de atividades de noções básicas de cartografia (orientação e localização geográfica – pontos cardeais), as competências dos alunos, acerca do letramento cartográfico e as contribuições do gênero textual mapa para proficiência leitora, bem como, a intervenção por meio de sequências didáticas para desenvolvê-las. Observou também, como a prática pedagógica pode contribuir para o sucesso ou fracasso do ensino aprendizagem, sugerindo avaliação constante não só da aprendizagem dos educandos, mas também, de toda a prática docente. O trabalho situa-se no campo da pesquisa qualitativa/etnográfica. Os resultados demonstraram que inúmeros aspectos da organização e planejamento das aulas, como por exemplo, a interdisciplinaridade, e a qualidade das atividades elaboradas numa perspectiva dos multiletramentos, contribuem significativamente para uma aprendizagem duradoura, ou seja, uma aprendizagem capaz de interagir com a pluralidade.

Palavras chaves: Letramento cartográfico. Noções básicas de cartografia. Multiletramentos. Proficiência leitora.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Figura 1. Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades.....	12
Figura 2. Brasil: redes de transporte – 2007.....	15
Figura 3. Rosa dos ventos – Pontos cardeais.....	19
Quadro I. Resultado quantitativo e qualitativo do diagnóstico.....	22
Quadro II. Resultado quantitativo e qualitativo do diagnóstico.....	22
Quadro III. Resultado quantitativo e qualitativo da atividade II turma “A”.....	28
Quadro IV. Resultado quantitativo e qualitativo da atividade II turma “E”.....	28

SUMÁRIO

I- INTRODUÇÃO	7
II- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	10
2.1 Gênero textual: multimodalidade x mapa	11
2.2 Caracterizando o gênero textual: mapa	14
2.3 Elementos do mapa x compreensão leitora	16
III- A PESQUISA	17
3.1 Metodologia	18
3.2 Análise de dados I.....	22
3.3 Análise de dados II.....	28
IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

I- INTRODUÇÃO

Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais, o ensino da Geografia sofreu grandes alterações em 1998. Talvez a mais significativa dessas mudanças tenha sido o resgate da cartografia e da aprendizagem de seus conteúdos e de suas competências no contexto escolar. Conforme Sacramento (2012, p.10) a necessidade do uso das linguagens gráfica e cartográfica nos processos de ensino e aprendizagem da Geografia, a partir de então, passou a valorizar o uso de linguagens variadas no desenvolvimento das habilidades e competências nessa disciplina.

A representação gráfica torna-se significativa quando a adequamos aos propósitos do ensino e aprendizagem, considerando os conhecimentos prévios dos educandos. Os mapas são elementos imprescindíveis na representação do espaço geográfico, a linguagem cartográfica deve ser desenvolvida para construção de saberes em distintas áreas do conhecimento.

A apropriação da linguagem cartográfica permite à prática docente contextualizar espacial e historicamente uma época, um movimento artístico ou político, uma proporção ou medição de território e até mesmo o próprio estudante em seu tempo e espaço. A cartografia deve ser vista e trabalhada na escola como um elemento integrante do letramento do indivíduo (Augusto, C. et al 2014, p.16).

Letramento não é um gancho em que se pendura cada som enunciado, não é treinamento repetitivo de uma habilidade, que nem um martelo quebrando blocos de gramática. É um atlas do mundo, sinais de trânsito, caça ao tesouro, manuais, instruções, guias, e orientações em bulas de remédios, para que você não fique perdido. É uma receita de biscoito, uma lista de compras, recados colados na geladeira, um bilhete de amor. É viajar para países desconhecidos, sem deixar sua cama, é rir e chorar com personagens, heróis e grandes amigos. Letramento é, sobretudo, um mapa do coração do homem, um mapa de quem você é, e de tudo que você pode ser. (Magda Soares, 2012).

A cartografia é a principal linguagem geográfica, pois permite que visualizemos os arranjos espaciais dos mais diversos pontos de vista: natural, histórico, econômico, cultural etc. (SMANIOTTO, 2009).

Analisar as práticas pedagógicas, reconhecer o que deve ser retomado para que o educando tenha uma aprendizagem significativa é um caminho para o letramento cartográfico, e para que isso ocorra é fundamental o trabalho interdisciplinar visando aos multiletramentos. A interdisciplinaridade deve ser vista como um recurso docente para a construção de aprendizagens significativas.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar habilidades e competências relacionadas ao letramento cartográfico dos educandos, bem como, práticas pedagógicas adequadas por meio de sequências didáticas para desenvolver a proficiência leitora no gênero textual mapa, tornando o estudante capaz de compreender a função social que uma representação cartográfica possui.

Sabe-se que a leitura e a escrita devem ser entendidas como uma linguagem a ser desenvolvida para a construção de saberes escolares em diferentes áreas do conhecimento, nessa perspectiva, para Rossini (2003, p. 62) “Toda aprendizagem só é autêntica quando se incorpora à nossa vida.”

Nota-se então que aprender é modificar comportamentos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de: utilizar as diferentes linguagens, verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. No entanto, a leitura e a escrita tem uma imensa importância num mundo globalizado.

Foram realizadas duas pesquisas: bibliográfica e de campo. Para a sistematização e coleta de dados foram aplicadas duas atividades práticas de noções básicas de cartografia (orientação e localização no espaço geográfico – pontos cardeais). A primeira para diagnosticar as competências dos educandos, a segunda, para reorientar as ações pedagógicas.

A presente pesquisa contribui para a reflexão da prática pedagógica resultando na organização e direção das situações de aprendizagem, cabendo ao professor a responsabilidade de planejar as estratégias de ensino, as técnicas e métodos que deverão ser utilizados para que os educandos obtenham uma aprendizagem duradoura, significativa.

Esta pesquisa é composta por duas partes. A primeira, o referencial teórico/metodológico, a outra parte da pesquisa, a aplicação e análise de atividades práticas de noções básicas de cartografia (orientação e localização geográfica –

pontos cardeais), por meio de sequências didáticas, que possibilitaram o diagnóstico e a intervenção pedagógica para desenvolver a competência leitora cartográfica, que caracteriza a pesquisa como qualitativa/etnográfica, visto que se realiza em sala de aula procurando entender, interpretar cada evento relacionado à aprendizagem. Para Bortoni-Ricardo (2008, p. 72):

O objetivo da pesquisa etnográfica de sala de aula é o desvelamento do que está dentro da caixa preta na rotina dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se invisíveis para os atores que deles participam. É tarefa da pesquisa qualitativa de sala de aula construir e aperfeiçoar teorias sobre a organização social e cognitiva da vida em sala de aula, que é o contexto por excelência para a aprendizagem dos educandos.

Entende-se que a reflexão crítica sobre a prática pedagógica e dos resultados da aprendizagem dos educandos, torna-se indispensável no cotidiano do professor, visto que é avaliando cada prática que podemos melhorar a próxima prática.

II- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações. O estudo da linguagem gráfica, por sua vez, tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço.

A cartografia é um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a pré-história até os dias de hoje. Esta linguagem possibilita sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre outras coisas, sempre envolvendo a idéia da produção do espaço: sua organização e distribuição. O documento cartográfico mais conhecido é o mapa. No entanto, existem outros tipos, como as cartas, as plantas, os croquis, as anamorfozes, as imagens de satélite e de radar e as fotografias aéreas. (GUERRERO, 2012, p. 59).

De acordo com a Associação Cartográfica Internacional (ACI, 1966), a cartografia apresenta-se como um conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, se voltam para a elaboração de mapas, cartas e outras formas de expressão ou representação de objetos, elementos, fenômenos e ambientes físicos e socioeconômicos, bem como a sua utilização.

A orientação espacial é desenvolvida pela sociedade para localizar objetos uns em relação aos outros. Desde a antiguidade os povos que habitavam a Terra utilizavam sistemas de orientação para conseguirem se localizar. A posição do Sol foi a primeira forma de orientação espacial utilizada como referência para localização. A primeira observação realizada com base no Sol foi a da variação diária de luz e de calor na superfície terrestre (GUERRERO, 2012, p.103).

As direções relativas do espaço terrestre são representadas na rosa dos ventos, também denominada de rosa dos rumos. No capítulo “Puxa... Estou perdido! Como me oriento?”, do livro: Um globo em suas mãos, (SCHAFFER, N. O. et. al, 2011, p.107) explicam que:

[...] orientar-se é ir de um lugar para o outro sempre sabendo sua posição. É reconhecer na Terra, os pontos cardeais. A necessidade

de deslocar-se implica imaginar e repetir caminhos, o que é muito difícil em áreas onde não temos muitas referências visuais, como no deserto, no mar e no ar.

2.1 Gênero textual: multimodalidade x mapa

O mapa é um gênero textual multimodal e tornou-se bastante recorrente nas práticas sociais. Para Kress & Leeuwen (1996), o texto multimodal é aquele cujo significado se realiza por mais de um código semiótico. A multimodalidade compreende as diferentes formas de configuração dos significados. O conceito da semiótica social (HODGE; KRESS, 1988), o fenômeno se expressa nos diversos gêneros textuais que circulam em diversos meios em uma sociedade e acarretam a necessidade de desenvolver o letramento multimodal (JEWITT; KRESS, 2003).

Hoje, com o advento da cultura eletrônica, há uma diversidade de gêneros e novas formas de comunicação. Marcuschi (2008, p.194) entende que domínio discursivo é uma esfera da vida social ou institucional (religiosa, jurídica, jornalística, pedagógica, política, industrial, militar, familiar, lúdica etc.) na qual se dão práticas que organizam formas de comunicação e respectivas estratégias de compreensão.

Conforme Rojo (2012, p. 151), a crescente demanda por gêneros que reúnam diversas linguagens é algo indiscutível e impossível de ignorar. Os gêneros multimodais circulam em nosso cotidiano e muitas vezes não nos damos conta do quanto eles já impregnaram nossas ações comunicativas.

Os docentes têm de trabalhar com os multiletramentos objetivando a formação de um leitor proficiente e, segundo Rojo (2012, p.39), precisam levar em conta o caráter multimodal dos textos e a multiplicidade de sua significação. Ainda conforme a autora, trabalhar com os multiletramentos partindo da cultura de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado.

O gênero textual mapa é heterogêneo por apresentar inúmeras formas de representar o espaço geográfico. Segundo Marcuschi (2008), o gênero textual mapa pertence ao domínio discursivo instrucional (científico, acadêmico e educacional), na modalidade de uso da língua escrita, como situado na Figura I.

Figura I: Gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades

GÊNEROS TEXTUAIS POR DOMÍNIOS DISCURSIVOS E MODALIDADES		
DOMÍNIOS DISCURSIVOS	MODALIDADES DE USO DA LÍNGUA	
	ESCRITA	ORALIDADE
INSTRUCIONAL (científico, acadêmico e educacional)	artigos científicos; verbetes de enciclopédias; relatórios científicos; notas de aula; nota de rodapé; diários de campo; teses; dissertações; monografias; glossário; artigos de divulgação científica; tabelas; mapas; gráficos; resumos de artigos de livros; resumos de livros; resumos de conferências; resenhas; comentários; biografias; projetos; solicitação de bolsa; cronograma de trabalho; organograma de atividade; monografia de curso; monografia de disciplina; definição; autobiografias; manuais de ensino; bibliografia; ficha catalográfica; memoria; curriculum vitae; parecer técnico; verbete; parecer sobre tese; parecer sobre artigo; parecer sobre projeto; carta de apresentação; carta de recomendação; ata de reunião; sumário; índice remissivo; diploma; índice onomástico; dicionário; prova de língua; prova de vestibular; prova de múltipla escolha; diploma; certificado de especialização; certificado de proficiência; atestado de participação; epígrafe	conferências; debates; discussões; exposições; comunicações; aulas participativas; aulas expositivas; entrevistas de campo; exames orais; exames finais; seminários de iniciantes; seminários avançados; seminários temáticos; colóquios; prova oral; arguição de tese; arguição de dissertação; entrevista de seleção de curso; aula de concurso; aulas em vídeo; aulas pelo rádio; aconselhamentos

Marcuschi, 2008 p. 194 , adaptado pela autora.

Gêneros são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos, (Marcuschi, 2002, p.19-36).

Diante dessas questões, Rojo (2012: 108) afirma:

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente [...] Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam.

Os Gêneros textuais são relativamente estáveis, pois, segundo Marcuschi, não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos, pois surgem das necessidades e atividades socioculturais, bem como as inovações tecnológicas.

De acordo com o autor citado, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia (2002, p.19-23). Eles podem se expressar em diversas designações, podendo-se mesmo dizer que são ilimitados. Acredita-se que não podemos definir os gêneros textuais, pois é resultado do contexto cultural em que se desenvolvem.

O ensino da Geografia que se baseava na memorização de conteúdos estanques e que não apresenta vínculos com o cotidiano dos educandos, não pode mais atender aos interesses e necessidades da sociedade. Portanto, é preciso que a escola acompanhe as mudanças que ocorrem em todas as esferas sociais.

Segundo Guerrero (2012, p. 10), essas mudanças exigem do professor o preparo tanto para o exercício desse pensamento interdisciplinar quanto para o de práticas e de procedimentos didáticos inovadores, motivadores, capazes de mostrar aos alunos o processo dinâmico em qual o processo se constrói.

No ensino e aprendizagem não só da ciência geográfica, deve-se enfatizar os aspectos relacionados à vivência dos educandos, o conhecimento cotidiano não deve ser descartado, e segundo Arnay (1999, p. 40-41):

[...] o conhecimento cotidiano desempenha um papel fundamental na compreensão e ação das pessoas em contextos de atividades específicas, portanto, não existe nenhuma razão para empenhar esforços e recursos educativos em sua anulação.

É imprescindível o diálogo com esses saberes para que a aprendizagem seja significativa. Em todas as situações de ensino os conhecimentos prévios dos alunos precisam ser considerados, conforme Guerrero (2012, p.11), é cada vez mais essencial dialogar com esses saberes para que o conhecimento seja estruturado cognitivamente pelos alunos com base nos referenciais científicos que são apresentados em situações de sala de aula.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 120-121), cada gênero de texto necessita um ensino adaptado, pois apresenta características distintas.

Acredita-se que o caráter interdisciplinar das pesquisas sobre letramento e gêneros textuais deve se refletir nas práticas escolares. O letramento não deve ser compromisso único do professor de língua materna, já que há gêneros introduzidos na escola, normalmente, por outras disciplinas, como é o caso dos mapas.

As atividades que envolvem a linguagem cartográfica estimulam o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação e favorecem a compreensão do assunto. Augusto, et al (2014, p.17) entende que:

A cartografia escolar deve criar um conjunto de conceitos que permitam o desenvolvimento de habilidades e competências para o sujeito se deslocar no espaço conhecido – e desconhecido – por ele. Além disso, deixá-lo capaz de referenciar fenômenos de diferentes áreas do conhecimento no espaço. Uma pessoa que sabe se localizar no espaço possui maior autonomia para se deslocar em cidades, bairros ou países. Consegue interpretar informação de um veículo da mídia, contextualizando espacialmente aquela informação. Podemos chegar a uma definição: o letramento espacial não se limita ao ato de saber ler e produzir um mapa. Também existe um letramento entendido no sentido mais amplo da aprendizagem do espaço construído socialmente. Esse processo de dá por meio da aprendizagem de toda uma tecnologia sofisticada, como a interpretação de mapas, gráficos e tabelas, e a cartografia apresentam-se como um importante elemento desse processo.

2.2 Caracterizando o gênero textual: mapa

Existem diversos tipos de mapa, cada um com suas particularidades, no entanto, há alguns elementos que devem estar presentes em qualquer representação cartográfica. De acordo com a figura 2, os elementos de interpretação do mapa, Brasil: redes de transportes 2007 são: título, data, localização do espaço representado, orientação (rosa dos ventos), fonte, escala, legenda e coordenadas geográficas.

Conforme Figura 2, a seguir, apresentamos os itens de interpretação do tipo de mapa.

Figura 2: Brasil: redes de transporte - 2007



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar, 2009.

2.3 Elementos do mapa x compreensão leitora

Conforme Marcuschi (2008, p.229), compreender um texto não é uma atividade natural nem uma herança genética; nem uma ação individual isolada do meio e da sociedade em que se vive. Compreender exige habilidade, interação e trabalho, ou seja, interpretar enunciados é sempre fruto de um trabalho e não uma simples assimilação de informações objetivas. A compreensão é também um exercício de convivência sociocultural (MARCUSCHI, 2008, p.231).

Os mapas podem retratar diferentes aspectos de qualquer lugar do planeta. No entanto, qualquer que seja o assunto, algumas informações são indispensáveis para a compreensão leitora. Os mapas podem ser denominados multimodais ou multissemióticos, pois são carregados de informações diversas como: a rosa dos ventos, escalas, coordenadas geográficas, legenda e outras informações que exigem os multiletramentos. Conforme Rojo (2012, p.8):

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático, que envolva agência de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos. Além disso, trabalhar com os multiletramentos partindo da cultura de referência do alunado implica a imersão em letramentos críticos que requerem análise, critérios, conceitos, uma metalinguagem, para chegar a propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado.

No dizer de Dionísio (2005; 2011), a Multimodalidade refere-se às mais distintas formas e modos de representação utilizados na construção de uma dada mensagem, tais como: palavras, imagens cores, formatos, marcas/traços tipográficos, disposição da grafia, gestos, padrões de entonação etc. (DIONÍSIO, 2005; 2011). A multimodalidade engloba, portanto, a escrita, a fala e a imagem.

III- A PESQUISA

Para este estudo, foram realizadas duas pesquisas: referência bibliográfica e etnográfica (ou qualitativa interpretativista), esta última consiste, segundo [Wolcott \(1991\)](#), em interpretar os dados coletados em campo por meio do enfoque cultural, ou seja, busca na cultura o suporte para a compreensão da realidade pesquisada. Para sistematização e coleta de dados, foram aplicadas aos educandos duas atividades de noções básicas de cartografia (orientação e localização no espaço geográfico – pontos cardeais) aos alunos do 6º ano “A” e “E” do Ensino Fundamental, que visaram identificar habilidades relacionadas ao letramento cartográfico.

Para iniciar a pesquisa, foi entregue à escola a carta de apresentação, na qual foi solicitada pelo supervisor pedagógico do CEF 802 uma autorização da Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas. No mesmo dia, na CRE do Recanto das Emas o acessor Ângelo Zanolly B. Rabelo, encaminhou o pedido a Gerência de Ensino Básico da CRE, no qual o senhor Geovane emitiu a declaração autorizando a realização da pesquisa no CEF 802 do Recanto das Emas. No dia 12 de maio, foi entregue a escola a autorização, e o trabalho de pesquisa foi iniciado: conhecer a escola, os professores, direção, coordenadores, ou seja, toda a comunidade escolar. No dia 13 de maio, foi planejada a realização das atividades.

O Centro de Ensino Fundamental 802 do Recanto das Emas foi inaugurado no dia 05/05/2001. A instituição conta atualmente com professores distribuídos em turmas de Ensino Fundamental (Segundo e Terceiro ciclos de aprendizagem, Correção Distorção Idade Série) Escola Integral e Ensino Especial no diurno (menores de 14 anos e EJA). Além disso, o turno noturno oportuniza a Educação de Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos) e o programa DF Alfabetizado. Hoje tem um total de 1456 alunos nos três turnos.

Conforme o PPP (Projeto Político Pedagógico), em 2014 foram eleitos para o novo pleito até 2017 os professores Maria do Socorro Bandeira Lopes (Diretora) e Erik Kleiner (vice-diretor), por meio do Processo de Gestão Democrática conforme lei 4751/12. O Centro de Ensino Fundamental 802 tem uma clientela formada basicamente por alunos vindos da comunidade em que está inserida, o Recanto das

Emas, e principalmente das quadras adjacentes da escola, além de alguns alunos vindos da cidade do Riacho Fundo II.

3.1 Metodologia

Foram aplicadas atividades práticas de noções básicas de cartografia (orientação e localização no espaço geográfico – pontos cardeais), que visaram identificar habilidades relacionadas ao letramento cartográfico.

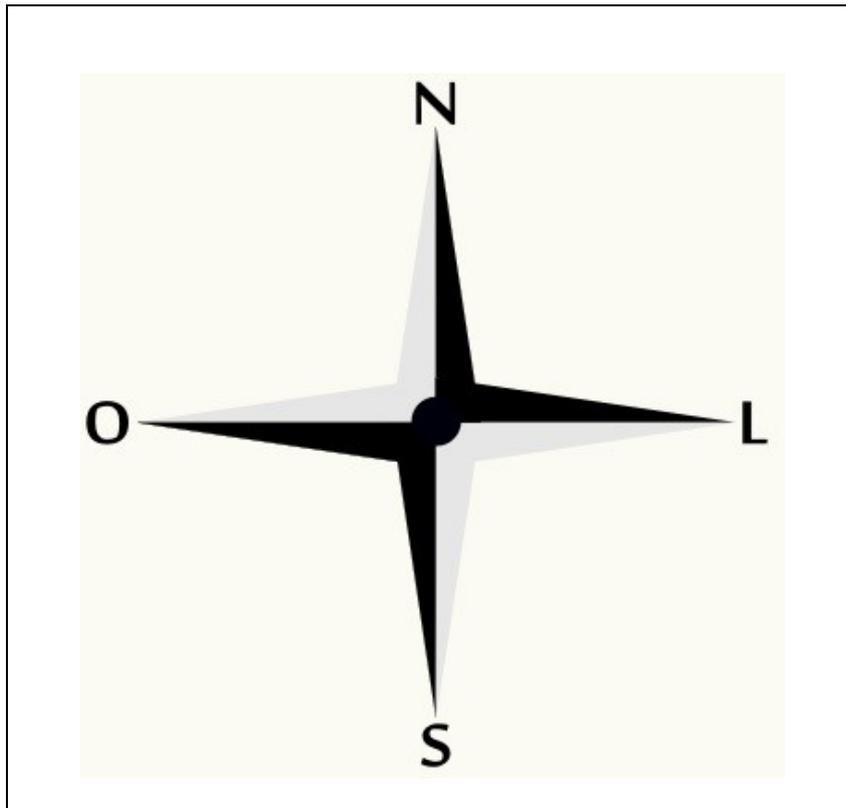
A primeira atividade de noções básicas de cartografia (orientação no espaço geográfico – pontos cardeais) foi aplicada aos alunos do 6º ano “A” e “E” no dia 08 de junho de 2015. No 6º ano “A” a atividade foi aplicada a 22 alunos, a leitura do enunciado foi realizada juntamente com os educandos, e posteriormente foi explicado apenas que deveriam identificar os pontos cardeais a partir do ponto de referência que é a escola em que eles estudam, alguns perguntaram o que é ponto cardeal, então foi feito no quadro um desenho da rosa dos ventos para lembrar os pontos cardeais, norte, sul, leste e oeste.

A primeira atividade aplicada teve como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do conteúdo de noções básicas de cartografia (orientação e localização no espaço geográfico – pontos cardeais) e ajudar o educador a planejar a continuidade de seu trabalho, a partir das evidências das reais condições de desempenho dos alunos, de modo que contribua para desenvolver estratégias para superação das dificuldades de aprendizagem.

A finalidade básica da orientação é indicar uma direção a seguir. Observando o movimento aparente do Sol, foram determinados os pontos cardeais. Segundo Melhem (2011, p.23), tomando como referência o nascer e o pôr do Sol, foram criados os chamados pontos cardeais – leste, oeste, norte e sul, determinados da seguinte forma : no horizonte, a direção onde o Sol nasce é o leste (L) ou este(E), também chamado de oriente, que quer dizer “ nascente”; no horizonte, a direção onde o Sol desaparece ou se põe é oeste (O ou W), ou ocidente, que quer dizer “poente”. Conhecidos esses pontos, foram criados outros dois: o norte (N), também chamado de setentrional ou boreal, e o sul (S), também denominado de meridional ou austral.

Hoje, quando observamos mapas de qualquer tipo, encontramos a indicação dos pontos cardeais, ou pelo menos do norte, na representação. Isso serve para que a pessoa que lê o mapa possa orientar-se adequadamente. Essa indicação geralmente é feita por meio da rosa dos ventos. Veja na Figura 3.

Figura 3: Rosa dos ventos – Pontos cardeais



Fonte: www.alunosonline.com.br - adaptado pela autora

Na turma do 6º ano “E”, a atividade foi aplicada a 30 alunos da mesma forma que na turma do 6º ano “A”. A turma “E” realizou a atividade após o intervalo, retornaram muito agitados, conversando muito, responderam a atividade rapidamente. Foram realizados nessa turma os mesmos procedimentos que na turma “A”. A atividade não foi impressa colorida. Para cada atividade foi realizada uma sequência didática.

Após a análise de dados da primeira atividade, foi planejada outra atividade, por meio da sequência didática II. Mais a frente, faremos uma análise dos resultados das atividades aplicadas. Veja a seguir a sequência didática e a atividade I.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA I

TEMA: Pontos cardeais: letramento do espaço geográfico

TURMA: 6º ano A e E - Ensino Fundamental

Orientar-se no espaço geográfico, não se restringe a identificar o ponto onde estamos para não nos perdemos, mas também para facilitar o nosso cotidiano no que diz respeito às atividades desenvolvidas na sociedade. Inúmeras profissões requerem esse conhecimento. Utilizar a luz solar numa residência ou mesmo em empresas para reduzir custos é muito importante e, para isso temos de saber identificar os pontos cardeais, onde nasce o sol, onde ele se põe, a sua sombra, todos esses fatores são de grande importância para a localização espacial dos cidadãos.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a orientar-se no espaço geográfico a partir de um ponto de referência em relação à direção onde nasce o sol, identificando os pontos cardeais e diagnosticar o nível de letramento cartográfico dos educandos.

JUSTIFICATIVA:

Este trabalho pretende levar o aluno a reconhecer a necessidade de desenvolver a orientação espacial nos dias de hoje.

DESENVOLVIMENTO:

Com o propósito de levantar diagnóstico, não haverá explicação acerca do conteúdo, apenas será aplicada a atividade. A atividade será realizada em sala de aula e consiste em identificar os pontos cardeais, tendo a imagem da escola onde eles estudam como ponto de referência. Partiu-se do conhecimento empírico dos alunos.

ATIVIDADE I

NOME: _____ 6º ANO _____ CEF 802 RECANTO DAS EMAS 2015

ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

O ponto de referência é fundamental na determinação dos pontos cardeais e, conseqüentemente, na orientação. Observe a figura. Considerando que a ilustração retrata o amanhecer e que a escola é o ponto de referência, em relação à direção onde nasce o sol. Determine os pontos cardeais.



Fonte: Google maps. Adaptado pela autora

3.2 Análise de dados I

A primeira atividade de orientação e localização no espaço geográfico (pontos cardeais), foi realizada com todos os alunos simultaneamente em sala de aula, não houve explicação prévia, fizemos a leitura do enunciado, alguns alunos questionaram o que seriam os pontos cardeais. Foi feito no quadro o desenho da rosa dos ventos e relembramos juntos os pontos cardeais. Alguns alunos estavam muito agitados, sala pequena, tumultuada, diziam não entender nada, reclamaram da qualidade da imagem, que não foi impressa colorida, realizaram a atividade rapidamente, alguns apenas copiaram a rosa dos ventos na folha, sem considerar o ponto de referência e o enunciado da questão.

Entende-se a partir dos dados da atividade I, quadro I e II: resultado quantitativo e qualitativo do diagnóstico, que a organização e planejamento das atividades são imprescindíveis para o processo de ensino aprendizagem. O planejamento, diz respeito à organização de atividades para a consecução de objetivos traçados, nos “permite diagnosticar os problemas e gerar possibilidades de superação dos mesmos, tendo em vista a criação de uma situação nova e satisfatória” (SALES, 2004, p. 43).

Quadro I: Resultado quantitativo e qualitativo do diagnóstico

Atividade I – Turma “A”

Pontos cardeais	Dominam	Não dominam	Não sabem
Alunos 6º ano “A”	02	20	—

Fonte: Produzido pela autora.

Quadro II: Resultado quantitativo e qualitativo do diagnóstico

Atividade I – Turma “E”

Pontos cardeais	Dominam	Não dominam	Não sabem
Alunos 6º ano “E”	05	23	02

Fonte: Produzido pela autora.

Alguns fatores influenciaram de forma negativa no resultado da atividade, como exemplo a qualidade da atividade impressa em preto levantou reclamações; alguns alunos não possuíam noção espacial do lugar onde vivem; não compreendiam o enunciado da questão; o conteúdo não foi revisado, o conteúdo apresentado anteriormente sobre o mesmo assunto não gerou uma aprendizagem significativa.

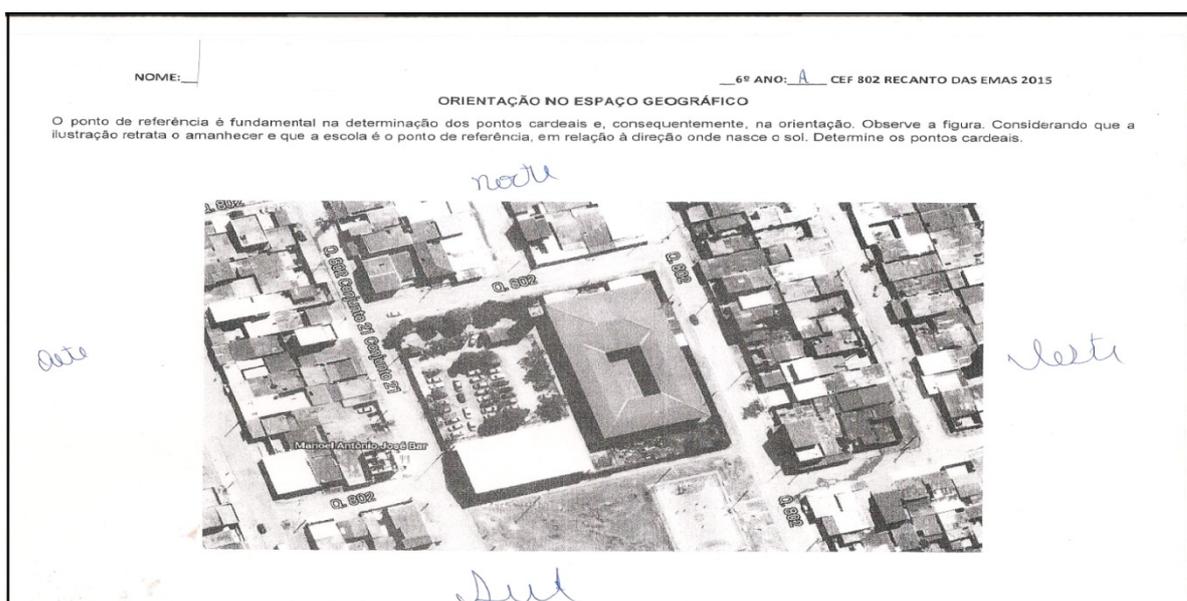
A prática pedagógica realizada na atividade não foi eficaz. Conforme Libâneo (2007, p. 53) o ensino deve contribuir para “desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania”.

Para que o educando adquira habilidades e competências, é necessário que o novo material de aprendizagem seja potencialmente significativo. O conteúdo deve possuir certa coerência interna, lógica, um significado em si mesmo. É necessário que o aluno consiga relacionar o conteúdo com o que já conhece.

Desenvolver as habilidades relacionadas à orientação espacial, pontos cardeais, é imprescindível, visto que, outros conteúdos de ensino como, por exemplo: as coordenadas geográficas, que serão trabalhados posteriormente, exigem o conhecimento dos mesmos.

A seguir, veja exemplos da atividade I realizada pelos alunos.

Aluno I - 6º ano “A” Atividade I



Fonte: acervo da autora.

Aluno II – 6º ano “A” Atividade I

NOME: _____ 6º ANO: A CEF 802 RECANTO DAS EMAS 2015

ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

O ponto de referência é fundamental na determinação dos pontos cardeais e, conseqüentemente, na orientação. Observe a figura. Considerando que a ilustração retrata o amanhecer e que a escola é o ponto de referência, em relação à direção onde nasce o sol. Determine os pontos cardeais.

este

sul

Escola Manoel Antônio José Bar

norte

leste

Fonte: acervo da autora.

Aluno I- 6º ano “E” Atividade I

NOME: _____ 6º ANO: E CEF 802 RECANTO DAS EMAS 2015

ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

O ponto de referência é fundamental na determinação dos pontos cardeais e, conseqüentemente, na orientação. Observe a figura. Considerando que a ilustração retrata o amanhecer e que a escola é o ponto de referência, em relação à direção onde nasce o sol. Determine os pontos cardeais.

sun

Escola Manoel Antônio José Bar

N

S

L

O

Fonte: acervo da autora.

A partir dos resultados obtidos na atividade I, aplicada aos alunos dos 6º anos “A” e “E”, programou-se a sequência didática II e atividade II, para desenvolver as habilidades dos educandos, em noções básicas de cartografia (orientação no espaço geográfico – pontos cardeais), para que possam avançar, tornando-os leitores proficientes no gênero textual mapa.

Segundo Sampaio (2012), é necessário e fundamental o professor planejar situações em que os alunos possam exercitar a observação, a descrição, a análise e síntese, a fim de aprender a explicar e compreender o que se passa ao seu redor. Para Simielli (1996):

A leitura de um mapa não pode ser um fim, mas o meio de uma aprendizagem não caracterizada por cópias ou desenho, mas de uma alfabetização e de um letramento cartográfico. Neste caso, o professor ensinará que a leitura de um mapa, para além da localização e orientação geográfica, serve como forma de reconhecimento de um determinado lugar. A cartografia escolar deve auxiliar o aluno a compreender a estruturação espacial através de imagens gráficas representadas por meio dos mais diferentes tipos de mapa.

Veja a seguir, a sequência didática II e a atividade II aplicada aos alunos dos 6º anos “A” e “E”.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA II

TEMA: Pontos cardeais: letramento do espaço geográfico

TURMA: 6º ano A e E – Ensino Fundamental

Orientar-se no espaço geográfico, não se restringe a identificar o ponto onde estamos para não nos perdemos, mas também para facilitar o nosso cotidiano no que diz respeito às atividades desenvolvidas na sociedade. Inúmeras profissões requerem esse conhecimento. Utilizar a luz solar numa residência ou mesmo em empresas para reduzir custos é muito importante e, para isso temos de saber identificar os pontos cardeais, onde nasce o sol, onde ele se põe, a sua sombra, todos esses fatores são de grande importância.

OBJETIVO:

Capacitar o aluno a orientar-se no espaço geográfico a partir de um ponto de referência em relação à direção onde nasce o sol, identificando os pontos cardeais e diagnosticar o nível de letramento cartográfico dos educandos.

JUSTIFICATIVA:

Este trabalho pretende levar o aluno a reconhecer a necessidade de desenvolver a orientação espacial nos dias de hoje.

DESENVOLVIMENTO:

A atividade será realizada fora de sala de aula, em grupos de no máximo 06 alunos, na parte externa, na quadra de esportes e estacionamento. Os alunos circularão fazendo uma observação, posteriormente haverá uma conversa sobre o nascer e o pôr do sol, que são referência para determinar os pontos cardeais: leste, oeste, norte e sul. Como determinar os pontos cardeais? Lembramos que, no horizonte, onde o Sol nasce é o leste(L), ou este (E), também chamado de oriente, que quer dizer nascente; no horizonte onde o Sol desaparece ou se põe é o oeste (O ou W), ou ocidente, que quer dizer poente. Conhecidos esses pontos, foram criados outros dois: norte (N), também chamado de setentrional ou boreal, e o sul (S), também denominado meridional ou austral. A leitura do enunciado será realizada pela professora explicando o que deverão fazer. A atividade foi impressa colorida.

ATIVIDADE II

NOME: _____ 6º ANO: _____ CEF 802 RECANTO DAS EMAS 2015

ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO



Fonte: Google maps. Adaptado pela autora

O ponto de referência é fundamental na determinação dos pontos cardeais e, conseqüentemente, na orientação. Observe a figura. Considerando que a ilustração retrata o amanhecer e que a escola é o ponto de referência, em relação à direção onde nasce o sol. Determine os pontos cardeais.

- . A quadra de esportes está a _____
- . O carro branco está _____
- . O carro vermelho está a (ao) _____
- . O Manoel Antônio José Bar está a (ao) _____

3.3 Análise de dados II

A realização da atividade II em pequenos grupos facilitou o trabalho do professor e foi mais proveitosa para os alunos, que participaram tirando suas dúvidas. Levá-los a parte externa também foi de grande importância, puderam observar o espaço geográfico e orientar-se melhor. Todos ficaram atentos à explicação, fizeram inúmeras observações acerca da posição do Sol e de seu movimento aparente. A atividade foi impressa colorida, o que facilitou a identificação do ponto de referência que é a escola. Após a explicação o enunciado tornou-se compreensível.

Veja a seguir, nos quadros III e IV, o resultado quantitativo e qualitativo da atividade II.

Quadro III: Resultado quantitativo e qualitativo da atividade II turma “A”

Pontos cardeais	Dominam	Não dominam	Não sabem
Alunos 6º ano “A”	14	05	—

Fonte: Produzido pela autora.

Quadro IV: Resultado quantitativo e qualitativo da atividade II turma “E”

Pontos cardeais	Dominam	Não dominam	Não sabem
Alunos 6º ano “E”	23	05	—

Fonte: Produzido pela autora.

Infere-se a partir dos resultados dos quadros III e IV, que por meio da sequência didática II, houve um desenvolvimento significativo da aprendizagem, visto que, apenas 05 alunos do 6º ano “A” e 05 do 6º ano “E”, não conseguiram adquirir as habilidades desejadas. Posteriormente será realizado um estudo para pesquisar as causas dos resultados dos alunos que não conseguiram desenvolver a atividade, não foi possível realizá-la nesse estudo, não havia tempo suficiente.

A cartografia escolar é um importante elemento para o letramento dos educandos. O conhecimento espacial não é específico da ciência geográfica e deve ser desenvolvido por todos os professores por meio do trabalho interdisciplinar, pois

a linguagem cartográfica é um instrumento importante para a construção de significados de conteúdos de outras disciplinas como matemática, história, educação física e ciências.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998), dentro dos saberes e conteúdos da geografia, o estudante deve ser conduzido a examinar um tema, a analisar e refletir sobre a realidade utilizando diferentes recursos e métodos, valendo-se do modo de pensar de cada disciplina.

A cartografia escolar é um processo de aquisição de linguagem, que ocorre em diferentes graus. Esses níveis são, inicialmente, relacionados com a instrução escolar; posteriormente, se desenvolvem pelas práticas sociais dos indivíduos (letramento). É importante observar que essa construção não é somente responsabilidade do professor de geografia, mas de todos os professores que trabalham com leitura e escrita. Podemos chegar a uma definição: o letramento espacial não se limita ao ato de saber ler e produzir um mapa. Também existe um letramento entendido no sentido mais amplo da aprendizagem de toda uma tecnologia sofisticada, como a interpretação de mapas, gráficos e tabelas, e a cartografia apresenta-se como um importante elemento desse processo (Silva, et al., 2014).

Ana Lúcia Guerrero entende que ao conhecer as noções espaciais, é possível pensar a estrutura do processo de ensino e aprendizagem da linguagem cartográfica de modo mais adequado ao desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Por meio da linguagem cartográfica podemos visualizar arranjos espaciais dos mais diversos pontos de vista, natural, histórico, econômico, cultural etc. Desse modo, ainda segundo a autora, o professor, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, precisa atentar para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tornando a aprendizagem sobre o espaço um ponto estratégico de sua ação docente. Veja a seguir, a atividade II realizada pelos alunos dos 6º anos “A” e “E”.

Aluno I 6º ano "A" Atividade II

NOME: _____ 6º ANO: A CEF 802 RECANTO DAS EMAS 2015

ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

O ponto de referência é fundamental na determinação dos pontos cardeais e, conseqüentemente, na orientação. Observe a figura. Considerando que a ilustração retrata o amanhecer e que a escola é o ponto de referência, em relação à direção onde nasce o sol. Determine os pontos cardeais.



. A quadra de esportes está a Leste
 . O carro branco está Oeste
 . O carro vermelho está a (ao) Monte
 . O Manoel Antônio José Bar está a (ao) Sul

Fonte: acervo da autora

Aluno I - 6º ano "E" Atividade II

NOME: _____ 6º ANO: E CEF 802 RECANTO DAS EMAS 2015 22/06/2015

ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO GEOGRÁFICO

O ponto de referência é fundamental na determinação dos pontos cardeais e, conseqüentemente, na orientação. Observe a figura. Considerando que a ilustração retrata o amanhecer e que a escola é o ponto de referência, em relação à direção onde nasce o sol. Determine os pontos cardeais.



. A quadra de esportes está a Sul
 . O carro branco está Norte
 . O carro vermelho está a (ao) Leste
 . O Manoel Antônio José Bar está a (ao) Oeste

Fonte: acervo da autora

As autoras Rosângela Doin de Almeida e Elza Passini sugerem que o estudo em Geografia se inicie utilizando os referenciais que as crianças conhecem, por meio da localização de uma região, por exemplo, e sua comparação com outras. Explicam que a localização geográfica não tem relação causal direta com os fatores que explicam a organização do espaço geográfico, mas a identificação da posição do espaço estudado (região) em um mapa é uma etapa importante do processo de ensino e aprendizagem da Geografia durante os níveis do ensino fundamental e médio. Conforme Gasparin (2005, p. 02):

No trabalho proposto pela pedagogia histórico-crítica, a avaliação da aprendizagem do conteúdo deve ser a expressão prática de que o aluno se apropriou de um conhecimento que se tornou um novo instrumento de compreensão da realidade e de transformação social. Deste modo, o autor revela que “a responsabilidade do professor aumentou, assim como a do aluno”. Professor e aluno são coautores do processo ensino-aprendizagem. Juntos devem descobrir a que servem os conteúdos científicos culturais propostos pela escola. A pedagogia Histórico-Crítica sugere uma prática pedagógica que parta da realidade social concreta, ou Prática Social Inicial, e leve os alunos a compreenderem as diversas dimensões ou relações que os conteúdos ensinados têm com suas vidas, objetivando ações na comunidade, reforçando valores e contribuindo para a cidadania.

A prática pedagógica deve considerar a realidade social dos educandos , buscando ressignificar o conteúdo tornando a aprendizagem significativa para que os alunos possam ter novas atitudes diante dos desafios que surgem na sociedade em que vivem.

IV- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cartografia é um elemento integrante do letramento do indivíduo, as representações cartográficas são recursos importantes para registrar e transmitir informações sobre os lugares, as paisagens, o espaço geográfico. Nota-se que o papel do professor é fundamental, visto que, a aprendizagem acontece na interação com o outro e em vivências significativas com o conhecimento, o docente tem a responsabilidade, o dever, de criar condições para desenvolver a proficiência leitora dos educandos.

A presente pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Para sua realização foi necessário obter autorização da Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas, a participação dos alunos do 6º ano “A” e “E”, professores e demais servidores da escola. A pesquisa qualitativa nos permitiu analisar as causas das dificuldades de aprendizagem e nos fez refletir sobre metodologias adequadas para alcançarmos objetivos de aprendizagem.

Entende-se que as práticas pedagógicas integradas à interdisciplinaridade são imprescindíveis para uma aprendizagem significativa, ou seja, a prática docente adequada é fundamental para formarmos cidadãos críticos, reflexivos, capazes de transformar a realidade social.

Trabalhar numa perspectiva de multiletramentos tornou-se uma necessidade, visto que, a cada dia surgem diferentes gêneros textuais em inúmeros contextos. No entanto, os educandos precisam adquirir leitura proficiente, sem a qual, não conseguirão avançar e compreender determinadas informações.

O resultado da pesquisa deixou claro que o letramento do indivíduo envolve diversos fatores, e que se o professor analisa e avalia sua prática pedagógica, terá uma melhor compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

A partir da sequência didática I, e conforme os dados apresentados obtivemos um diagnóstico da turma acerca das competências leitoras no gênero textual mapa, esse resultado, juntamente com a avaliação da prática pedagógica nos possibilitou a realização de uma nova sequência didática, para alcançarmos os objetivos da aprendizagem.

Conforme o resultado da aplicação da atividade II por meio da sequência didática II pode-se concluir que houve um avanço significativo da aprendizagem no que diz respeito ao letramento cartográfico.

A presente pesquisa e o curso Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6º ao 9º), contribui de forma relevante para a prática pedagógica do professor trazendo benefícios para a sociedade. Trabalhar de forma organizada, investir na formação continuada e sempre repensando, avaliando sua prática é sem dúvida o caminho para formarmos leitores proficientes.

V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAY, J. **Reflexões para um debate sobre a construção do conhecimento na escola: rumo a uma cultura científica escolar.** In: RODRIGO, J. M. e ARNAY, J. **Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança.** 2a edição. São Paulo: Editora Ática, 1999.

AUGUSTO, Cesar Pinheiro da Silva, et al. **Educação Geográfica em Foco: temas e metodologias para o ensino básico.** 1 ed. Rio de Janeiro: Lamparina , 2014.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola.** São Paulo: Contexto, 2001.

_____ ; PASSINI, Elza Yazuko. **O espaço geográfico: ensino e representação.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

DIONÍSIO, A. **Gêneros multimodais e multiletramentos,** in: KARWOSK, A. M.;GAYDECZKA, B; BRITO,K. S. (orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** IN: ROJO, Roxane e Cordeiro, Glais (Orgs.).**Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de letras, 2004.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GUERRERO, Ana Lúcia de Araújo. **Alfabetização e letramento cartográfico na geografia escolar-** São Paulo: Edições SM, 2012. – (Somos mestres)

HODGE, Robert Ian Vere; KRESS, **Gunther**. **Social semiotics**. Cambridge: Polity Press, 1988.

JEWITT, C.; KRESS, G.R. (ed.). **Multimodal Literacie**. New York: Peter Lang, 2003.

KRESS, G. R. e van LEEUWEN, T. **Reading Images: a Grammar of Visual Design**. Londres: Routledge, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

_____ et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

MARCUSCHI, L.A. **Produção textual**, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: Dionísio et al. **Gêneros textuais e ensino**. 2 ed. 2002. P. 19-36.

Parâmetros curriculares nacionais: **geografia/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.156 p. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Geografia: Ensino de quinta a oitava séries I.

Projeto Político Pedagógico, CEF 802 Recanto das Emas, 2014. **“Construindo o saber e a cidadania”**.

RIBEIRO, M. W. ; SMANIOTTO, M. **Possibilidades semióticas da cartografia e da iconografia no ensino da geografia**. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola/Roxane Rojo, Eduardo Moura**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SALES, Lília Maia de Moraes Sales. **Justiça e mediação de conflitos**. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SACRAMENTO, A.C. **Diferentes Linguagens na Educação Geográfica**. Revista Continentes (UFRRJ), ano1, n.1, 2012.

SCHAFFER, N. O. et. al. **Um Globo em Suas Mãos: Práticas para a sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. **Para viver juntos: geografia, 6º ano: ensino fundamental**. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2012.

SIMIELLI, Maria Elena Ramos. **Cartografia e Ensino – Proposta e Contraponto de uma Obra Didática**. Livre Docência Departamento de Geografia, FFLCH/USP, São Paulo, 1996.

WOLCOTT, Harry F. **“Posturing in qualitative rescarch”**. In: **The handbooh of qualitative research in education**. Academic Press, INC. San Diego, California, 1991.